

TOXICIDADE DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DA CASCA DE NECTANDRA CUPIDATA NEES EM CAENORHABDITS ELEGANS

Natã Vinicius Da Silva Miranda (natamiranda1@gmail.com)

Alex Santos Oliveira (alexsantosoliveira@gmail.com)

Natasha Rios Leite (natasha_riosleite@hotmail.com)

Laura Costa Alves Laura Araújo (laurazootecnia@gmail.com)

Kely De Picoli Souza (kelypicoli@gmail.com)

Edson Lucas Dos Santos (edsonsantos@ufgd.edu.br)

Plantas medicinais têm sido utilizadas tradicionalmente pela população como alternativa terapêutica no tratamento de várias doenças, entre elas as decorrentes da elevação do estresse oxidativo. Compostos antioxidantes encontrados em plantas podem desempenhar papel protetor no organismo, reduzindo ou neutralizando espécies reativas. A planta nativa do Cerrado, *Nectandra cuspidata* Nees (Lauraceae) apresentou em relatos descritos na literatura, compostos potencialmente antioxidantes, como os alcaloides e sequiterpenos. Estudos demonstram que o nematoide *Caenorhabditis elegans* pode ser utilizado como um modelo experimental *in vivo*, para obtenção de resultados rápidos em estudos de toxicidade, pois trata-se um organismo multicelular e curto ciclo de vida, facilidade de manuseio, tamanho corporal pequeno e alta sensibilidade a toxinas e tóxicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade aguda do extrato hidroetanólico das cascas de *Nectandra cuspidata* (EHNC) em *C. elegans*. Utilizou-se para os ensaios nematoides N2 (tipo selvagem), mantidos a 20°C em placas de Petri contendo NGM (nematode growth media) e *E. coli* OP50 como fonte de alimento. Em uma placa de 96 poços, foram transferidos 10 nematóides na fase L4 por poço. Em seguida, foram incubados durante 24 e 48 horas a 20°C com EHNC em diferentes concentrações (1-1000 µg/mL) em meio M9. Após este período, foi avaliada a viabilidade dos nematoides tocando repetidamente o corpo com uma microspátula. Os nematoides foram considerados vivos quando reagem ao estímulo. Para a manipulação e avaliação dos nematoides, foi utilizado um estereomicroscópio Motic SMZ-140 & W10X / 23 (British Columbia, Canadá). Os percentuais de viabilidade foram calculados a partir de dois ensaios independentes em duplicata. Os resultados demonstram que o EHNC apresentou discreta tendência de toxicidade a partir das concentrações mais altas (250 µg/mL) em ambos os períodos avaliados. Ensaio complementares, com avaliação de outros parâmetros que indicam toxicidade, são necessários para confirmar a toxicidade do extrato. Portanto, os resultados aqui descritos promovem um conhecimento científico complementar, indicando que o uso das cascas dessa espécie vegetal como recurso terapêutico, deve ser levado em consideração a segurança da dosagem e assim permitindo o aproveitamento racional das mesmas, bem como valorizando a flora nativa do Cerrado.